

ORGANIZADOR
ADEMIR PASCALE



POEMAS CONTEMPORÂNEOS

VOLUME IX

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-02-43296-9
2026
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

A LUZ QUE ENSINA, POR ADRIANO ROSA DA SILVA, PÁG. 05
POR UM PROPÓSITO, POR ALEXANDRE MONTEIRO, PÁG. 09
DEUS DA CARNIFICINA, POR ANA CARVALHO, PÁG. 11
FORASTEIRO, POR CLAUDIA SOUZA, PÁG. 13
CO' ANÚBIS CASTA DONZELA, POR CONDE MARIOLA (FLAVIO JOPPERT), PÁG. 15
POEMA DE VERDADE, POR EDINEY LINHARES DA SILVA, PÁG. 17
METAMORFOSES, POR EDUARDO DE AGUIAR BARREDA, PÁG. 20
ÉRAMOS TRÊS, POR EDUARDO DE AGUIAR BARREDA, PÁG. 22
BRASIL, 2051, POR EDUARDO DE AGUIAR BARREDA, PÁG. 24
CEREBROFAGIA, POR ERMELINDO DRAW, PÁG. 26
E... ESSE POEMA?, POR JOÃO VITOR DE LEMOS TÓFFOLI, PÁG. 29
UM AMOR À MODA ANTIGA, POR JORDY COSTA BEZERRA, PÁG. 33
TRÊS NOITES DE LUAR EM OURO PRETO (MG), POR MARCO ANTONIO LEITE BRANDÃO, PÁG. 36
CHUVA, POR MARÍLIA VASCONCELOS RODRIGUES, PÁG. 39
PROBLEMAS, POR MARÍLIA VASCONCELOS RODRIGUES, PÁG. 41
PROMESSAS, POR MARÍLIA VASCONCELOS RODRIGUES, PÁG. 43
MEUS SENTIMENTOS, HOJE, MARILU F QUEIROZ, PÁG. 45
PÉTALAS, POR PRISCILA QUEIROZ, PÁG. 47
SERIA MESMO ELA?, POR SELMA LUANNY, PÁG. 49
HORIZONTES EM CRISE, POR SELMA LUANNY, PÁG. 51
O ASTRO REI, MEU IRMÃO, POR SOPHIÉN, PÁG. 53
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 57

ORGANIZADOR
ADEMIR PASCALE

POEMAS CONTEMPORÂNEOS



VOLUME IX

APRESENTAMOS

A LUZ QUE ENSINA **POR ADRIANO ROSA DA SILVA**

Mestre e doutorando em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestrando em Educação pela Universidade de Lisboa (ULisboa). Licenciado em História e em Pedagogia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Especialização em Gestão Escolar pela Universidade de São Paulo (USP), em Neurociências Aplicadas à Aprendizagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e em Psicopedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Formação em Arte-Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). URL Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7228184007145445>.

Não é só para o hoje que se aprende,
nem só para o instante que passa,
é para toda a vida que pulsa,
visível e além da estrada.

É harmonia que floresce
no corpo, na mente, no espírito,
um acorde silencioso
afinando o humano ao infinito.

Prepara mãos para servir no mundo,
e o coração para um júbilo, para amar,
onde o servir se expande
como rios que encontram o mar.

Como a lua e as estrelas brilham
com os reflexos do sol que de longe se veem,
assim todo saber verdadeiro
é centelha de uma fonte além.

Cada pensamento que nasce,
cada lampejo do entender,
é raio dessa Luz profunda
que insiste em nos envolver.

No princípio, um jardim que ensinava,
não havia muros, nem quadros, nem giz.
A Terra era sala aberta,
e a natureza, um livro feliz.

O Criador, o Grande Mestre,
e a vida, a lição primeira,

pais e filhos, alunos do eterno,
aprendendo, multiplicando, de forma inteira.

Ali, beleza e essência se uniam,
corporeidade e alma em perfeita canção,
reflexos vivos daquele
que os fez à Sua semelhança e intenção.

E o tempo seguiria tecendo
lares e escolas sem fim,
onde viver e aprender seriam
ecos do mesmo jardim.

A família, núcleo do ensino,
primeira escola do ser,
onde o amor era método
e o exemplo, o saber.

Entre campos e colinas,
no labor simples e real,
aprendia-se com o céu aberto
a semear e colher o divino essencial.

Na terra cultivada, na semente, nos rebanhos,
no silêncio, na ação, na partilha,
o ser humano que nasce vai descobrindo caminhos
e herda sabedoria de vida.

Toda a criação sussurra,
há um toque além do que se vê.
A natureza inteira revela
um poder que permanece, basta crer.

Finda a noite, faz-se o dia,
germinando do grão ao vasto universo.

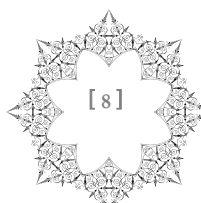
Eis que tudo é melodia,
num ritmo manso e diverso.

É, pois, a vida que guia o voo,
que alimenta e faz crescer,
que transforma o botão em flor
e a flor em fruto a oferecer.

Esse mesmo sopro vive
no íntimo do ser humano,
regendo leis invisíveis
num compasso cotidiano.

Do átomo à estrela distante,
do pulso à imensidão,
uma mesma inteligência
sustenta toda a criação.

E é nessa harmonia profunda,
onde tudo encontra o seu lugar,
que a vida alcança seu sentido
e aprende, enfim, a pulsar.



APRESENTAMOS

POR UM PROPÓSITO **POR ALEXANDRE MONTEIRO**

Mestre em Sociologia Política, graduado em Arquitetura e Urbanismo e especialista em História da Arte; Alexandre Monteiro é docente do curso de graduação em Design, também atuando nas Artes Visuais (desenho, objeto, fotografia, instalação), na escrita acadêmica e na escrita poética (autobiografia, autoficção e poesia).

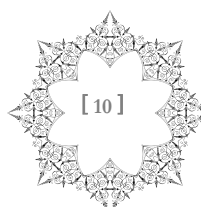


A vida, tão sem propósito,
Mostra-se injusta.
Quer-me idiota.
E a tanta revolta,
Faz-me um depósito.

A vida, tão sem propósito,
Quer que eu me exploda,
E mais que me foda.

Pois dar-lhe um propósito,
É mais que viver,
Ou sobreviver.
É ora insistir,
Ora resistir.

Não mais repetir,
Mas desconstruir.



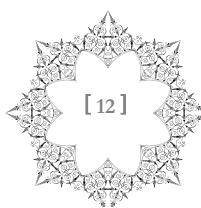
APRESENTAMOS

DEUS DA CARNIFICINA POR ANA CARVALHO

Professora de Literatura,
escritora, neuro divergente, avó
de João Miguel, um olhar
irrequieto sobre a vida.



Desceu da sua órbita
De lá onde o sol nasce
Tornou o mundo estéril
Pegou o ar e fez pirraça
O barro desde o Canadá até o Brasil
Os homens viraram estetas
Desde o Iluminismo de Voltaire
Ao esquizofrenismo de Mao
Na praça de Maio
O inverno se fez
Terra, poeira, barro, asteroide alado
Alquimia para tempestade perfeita
Homens e mulheres mascarados feito poeira nessa máquina do mundo
Deus se apresenta do alto de sua ira ateia dos crentes, numa nuvem de poeira cósmica
E assume o desfecho:
Não, não era Deus, o deus da carnificina era o homem.





APRESENTAMOS

FORASTEIRO **POR CLAUDIA SOUZA**

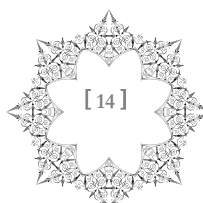
Formada em Jornalismo, Claudia Souza começou a se perder em livros desde os 10 anos. Agora, 40 anos depois, em plena renovação de sonhos para o futuro, dedica-se a essa paixão que nunca a abandonou. Entre memórias, ficção e poesia, a autora escreve sobre aquilo que observou e viveu, mas também sobre as novas histórias que quer descobrir sobre si mesma.

O moço é bonito que só.
De doer o olho da gente.
Pele de castanha,
olho brilhante,
da cor da folha da macieira
lá do quintal de casa.
Traz o chapéu de lado,
Que é pro sorriso
iluminar o Sol.

Chegou de longe,
manso,
passada leve.
Violão debaixo do braço.

Dizem que é enamorado
de moça das bandas de lá.
E que fez uma moda pra ela e tudo.
Ligo não.

Na cantoria quero girar a saia
demais da conta,
Soltar o cabelo de trança.
Quero sentir sua mão quente
na minha coxa
enquanto a Lua, dona dos desatinos,
mira e adivinha o destino
de quem se perde por beleza.
Ou por solidão.



APRESENTAMOS

CO` ANÚBIS CASTA DONZELA

**POR CONDE MARIOLA
(FLAVIO JOPERT)**

Flavio é poeta, heraldista, esotérico, magista, e acima de tudo ambientalista, sabe que a arte através da estética é a cultura que transforma o mundo num local civilizado. Trabalha no Controle de Endemias do Rio de Janeiro onde é Guarda 1, e Adido Cultural. A poesia, uma das artes das Musas de Perséfone, é a ferramenta de sublimar os problemas e de educar para o amor, respeito, e preservação da natureza. Nasceu em Niterói - RJ em 1973.

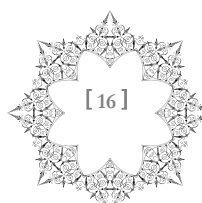


Que a Princesa julgue
com seu coração
o voto que urge
de amor e paixão

Pesa na justa medida
a felicidade de amar
A dura vida sofrida
não tarda de passar

A verdadeira felicidade
nasce da sã sabedoria
Decidindo o destino
d'Alma d'amar cativa

“seja teu coração o julgamento dos corações dos outros, assim serás livre”



APRESENTAMOS

POEMA DA VERDADE **POR EDINEY LINHARES DA SILVA**

Escrevo para materializar os sentimentos que a todo tempo me atravessam, dar sentido ao que pode parecer complexo num primeiro momento, mas que certamente pode ser apresentado de forma leve, embora profunda. Trago verdades (não absolutas) que me permitem aproximação com sonhos que busco a cada segundo: na Academia, na Profissão e primordialmente nas múltiplas possibilidades do se fazer e ser verdadeiramente humano. Cada texto é uma homenagem, e este representa mais um degrau atingido. Sem dúvidas!



Ao Doutorado em Saúde Coletiva da Universidade
Estadual do Ceará, por ofertar a disciplina
motivadora dessa escrita: Epistemologia em
Ciências da Saúde, e incentivar que usemos nossas
potencialidades, aptidões e dons para articular nosso
eu-próprio à ciência. Isso faz toda diferença e
sentido.

Fico nesse vazio pensando se existe uma única maneira cientificamente correta de
investigar a realidade.

Se tem idade, alteridade, criticidade (para isso)...

Se pode-se dizer que há verdade

Ou algo simplesmente efêmero que me faça acreditar (em algo) por um dado tempo...

Momento em que a dúvida e, ou a certeza, me leva a esse vazio.

Ah, meu caro, desconfie daquilo que parece óbvio!

Pura verdade sobre quem diz não saber tudo.

A gente aprende, não é mesmo?

E se não aprende, algo ao menos a gente ensina.

Menina! Desconfie também do caminho, quando ele pretende ser o único possível.

Permita que sua ideia seja criticada.

Não fadada ao egoísmo e inutilidade do “eu sei!”.

Saber é muito bom, nos permite compartilhar.

Não é disso que falo.

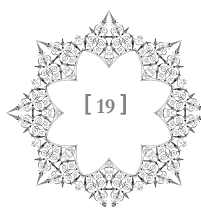
Falo do saber arrogante que não permite mudar.

Falo das cisões de oportunidades de abrir-se ao novo, de refutar o velho, de permitir-se o
bonito movimento de construir-reconstruir.

A história, a ciência, a interpretação revelam pluralidade,
Falam de criatividade e de estratégia que não cabem perfeitamente em uma receita ou
método universal.

Nada mal!

Enquanto aqui estamos muita inquietação já se tornou pergunta
Que inunda a todo um coletivo, ou ao menos aos que anseiam positiva mudança.
E é isso que também nos move, sendo regados a deliciosas conversas, um bom café e um
poema da verdade (não absoluta).

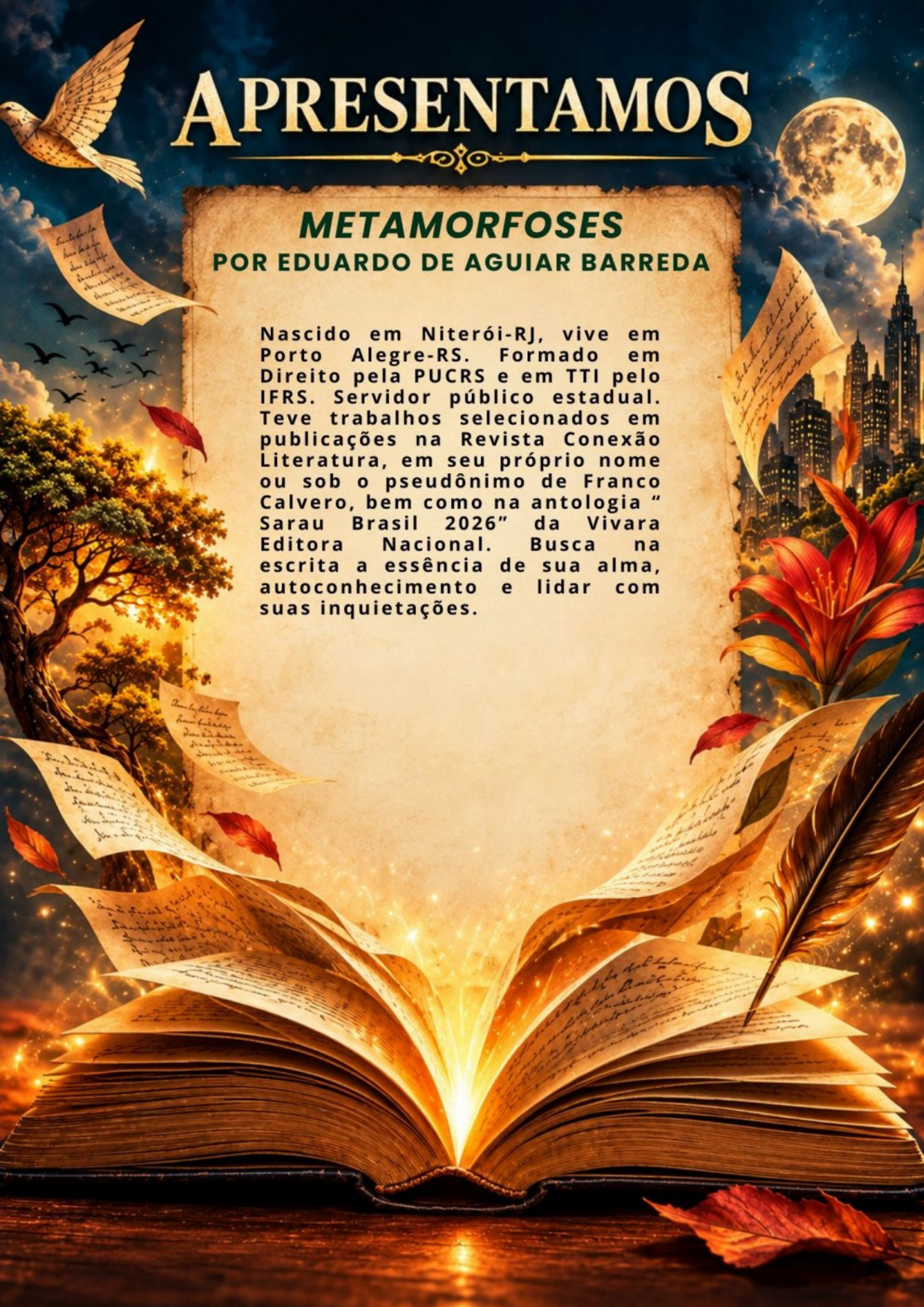


APRESENTAMOS

METAMORFOSES

POR EDUARDO DE AGUIAR BARREDA

Nascido em Niterói-RJ, vive em Porto Alegre-RS. Formado em Direito pela PUCRS e em TTI pelo IFRS. Servidor público estadual. Teve trabalhos selecionados em publicações na Revista Conexão Literatura, em seu próprio nome ou sob o pseudônimo de Franco Calvero, bem como na antologia "Sarau Brasil 2026" da Vivara Editora Nacional. Busca na escrita a essência de sua alma, autoconhecimento e lidar com suas inquietações.



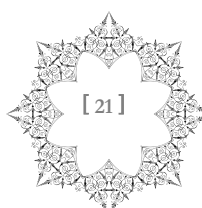
A vida é um eterno devir.

A verdade de ontem pode se tornar a mentira de amanhã.

O rebelde de outrora será o conservador de agora.

O curso do rio nem sempre corre à sua margem.

Receba os ventos da mudança plenamente!



APRESENTAMOS

The background is a rich, golden-brown magical scene. At the bottom, an open book with glowing pages sits on a dark surface. From the book, a bright light emanates. Surrounding the book are several sheets of paper with cursive handwriting, some floating in the air and others resting on the book's pages. A large, detailed quill pen lies on the right side of the book. In the upper left, a white dove flies towards the right. In the upper right, a large, full moon hangs in a dark blue sky with a city skyline visible in the background. The overall atmosphere is one of wonder and literary magic.

ÉRAMOS TRÊS

POR EDUARDO DE AGUIAR BARREDA

Nascido em Niterói-RJ, vive em Porto Alegre-RS. Formado em Direito pela PUCRS e em TTI pelo IFRS. Servidor público estadual. Teve trabalhos selecionados em publicações na Revista Conexão Literatura, em seu próprio nome ou sob o pseudônimo de Franco Calvero, bem como na antologia "Sarau Brasil 2026" da Vivara Editora Nacional. Busca na escrita a essência de sua alma, autoconhecimento e lidar com suas inquietações.

Éramos três

Parecíamos inseparáveis, acreditava piamente na união;

Mas até que um dia...

Soltaram a minha mão.

Eu vi o vale escuro e o retorno de um indesejável transato,

Atônito, cerrei-me no silêncio absoluto.

Eu que me achava arguto.

Carrego no peito o desencanto,

Bem como as chagas de uma crença perdida.

“ Eu me sinto um estrangeiro”- diz a canção que escuto.

Não tenho bilhete para pegar o trem.

Resta seguir a rota que agora tracei.

Errei?

Quando caminhávamos juntos,

Meus dias sempre eram ensolarados !

Não tinha medo algum.

Agora tudo se reduziu a reminiscências,

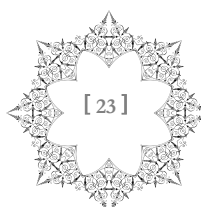
Sorrisos esquecidos e ausências.

O ato derradeiro foi descerrado,

Encanto desfeito.

Sentimento velado...

Bons tempos em que éramos...



APRESENTAMOS



BRASIL, 2051

POR EDUARDO DE AGUIAR BARREDA

Nascido em Niterói-RJ, vive em Porto Alegre-RS. Formado em Direito pela PUCRS e em TTI pelo IFRS. Servidor público estadual. Teve trabalhos selecionados em publicações na Revista Conexão Literatura, em seu próprio nome ou sob o pseudônimo de Franco Calvero, bem como na antologia "Sarau Brasil 2026" da Vivara Editora Nacional. Busca na escrita a essência de sua alma, autoconhecimento e lidar com suas inquietações.

Brasil, 2051

Terra da concretização das mais sombrias distopias.
Daquelas sequer imagináveis nas mentes mais frias.
Onde é impensável publicar ou recitar poesias.
País referência das mais infames autocracias.

Meu Brasil varonil sucumbiu à teocracia.
Diversidade para amar virou proibição.
— A moral e os bons costumes necessitam de proteção,
Dizem os arautos que orientam os rumos da nação.

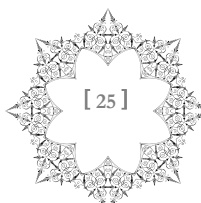
Fahrenheit 451 é aqui!
O conhecimento é perigoso.
A ordem vigente abomina o pensamento livre,
Assim como toda forma de libertária manifestação.
Qualquer voz dissonante é silenciada.

Nas ruas, milhões de famintos clamam por um pedaço de pão,
Seus gritos são calados pela batuta da opressão.
Totalitarismo *high tech*.
Mescla um paiol de inovações e perversas aflições.

A imagem do grande líder é projetada em todos painéis.
O nome do patriarca é evocado em quartéis.
O culto ao tirano é uma obrigação,
Caso descumprida, enseja prisão.

Brasil, 2026

Acordo de um pesadelo.
Que esta dantesca visão sobre o futuro,
Jamais venha a sê-lo.



APRESENTAMOS

CEREBROFAGIA **POR ERMELINDO DRAW**

Ermelindo Draw (José Ermelindo da Silva) é designer gráfico, formado em Teologia para Leigos e em Ciências Contábeis. Autor do livro infantil "A Invenção das Criaturas"; atualmente desenvolve novo livro para o público infantojuvenil, com previsão de lançamento para 2027. Nas redes sociais, possui os perfis no Instagram e Facebook como @ermelindodraw

Não vi quando me perdi de mim, talvez tenha sido aos poucos
Desculpe, Mãe, minhas mãos já não me pertencem
Entraram na minha cabeça sem a senha
e fecharam um capacete sobre o meu rosto

Eu tentei ouvir a sua voz através do vidro
mas o ar daqui é rarefeito e frio
Agora habito um planeta deserto
tão distante de você que nem o lamento consegue voltar

Prenderam meu corpo e expuseram meus miolos ao sol
Entulharam minha mente com o lixo e o resto do consumo alheio
Repeti o ciclo e violei outras cabeças, mas nada fecha a ferida
O esgoto continua correndo para dentro de mim

A analgesia não me deixa perceber o próprio crânio violado
Tentam disfarçar o estrago plantando uma falsa consciência
Chamam de viralizar o que na verdade é podridão
Ignoraram que a poluição já destruiu o que restava

Não consigo te ouvir, Mãe! Guarde suas palavras para quem sabe escutar
Sou um juiz surdo em um tribunal sem direito
Minha boca vomita as gravações de mentira de meus últimos neurônios
Meus olhos filmam, rebobinam a fita e regravam

Me ajude, Mãe, não aguento mais esse cárcere dentro do meu corpo
Um drink, qualquer droga pra escapar
Vivo numa sociedade patológica e não sei se sou eu o assassino
Mãe! Está me ouvindo?

Sou escravo numa bolha que borra a visão do mundo
Mas faço parte dela e a ajudo a se sustentar com o ar de meus pulmões necrosados
Não consegui fugir pra longe e esquecer o próprio nome
Escravizei muitos também sem perceber o meu lugar.

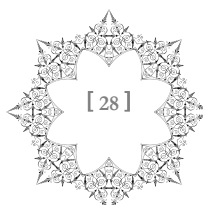
Alguns tentaram me ajudar com ilusão
Não me lembro do nome, mas o gosto foi ruim
Deturpou ainda mais minha mente alienada e sem razão
Sugou minha cabeça inchada e retrocedeu o meu fim

Esquecer que racharam minha cabeça é a parte fácil de aceitar
Morro aos poucos todos os dias, mas qual a diferença afinal?
Amanhã é o grande dia em que vamos finalmente nos blindar
Incendiarão minha cabeça no julgamento final

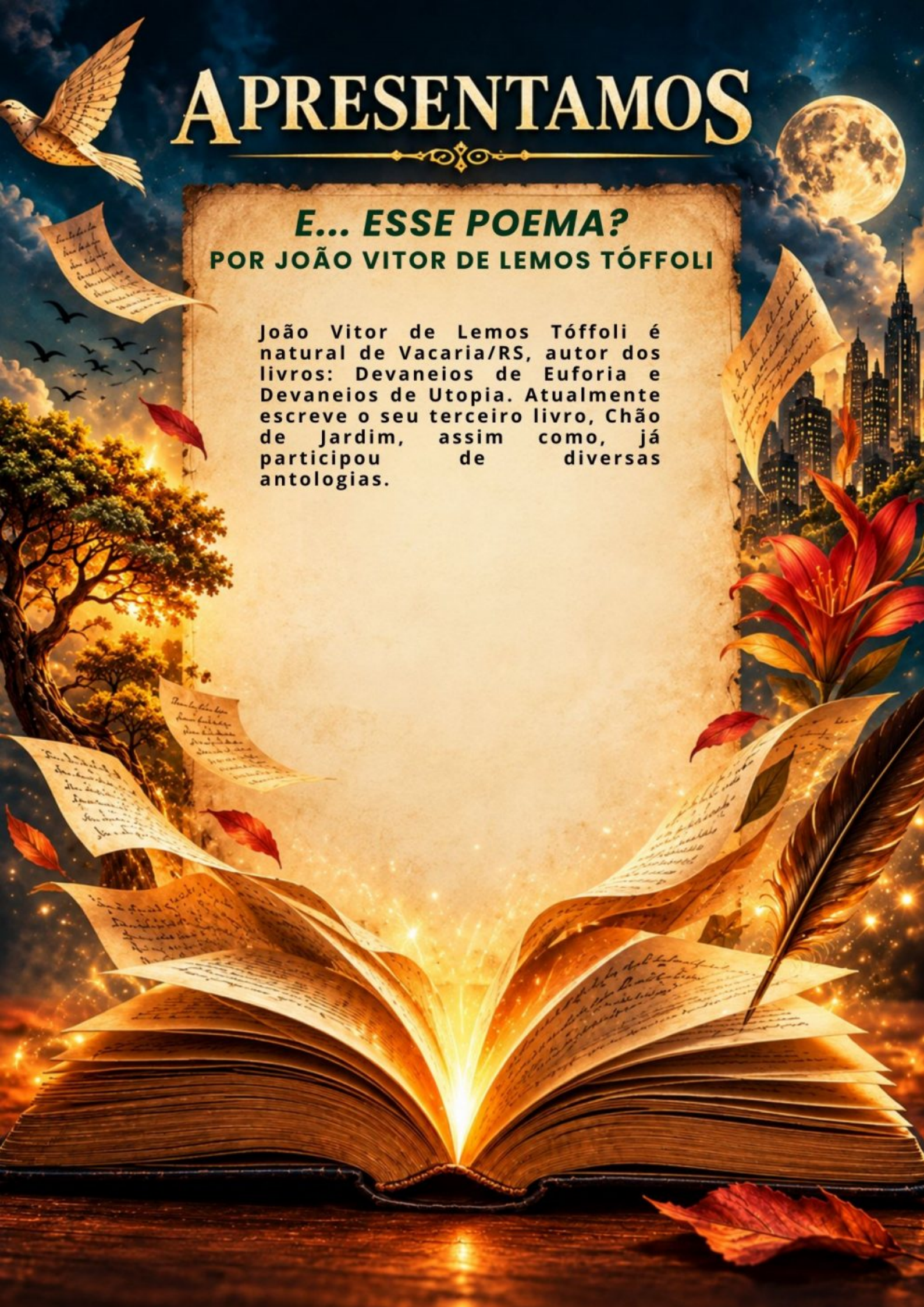
Por um instante até fico feliz, com um flash mental
Descobri que... não, nada mudou nessa longa espiral
Não sou escravo apenas de outros e do que repercute
Também sou escravo daquela droga de coisa...

Ajude-me, Mãe, me dê sua mão
Se não encontro forças pra me libertar dessa prisão
Não quero ser escravo de mim mesmo
Mãe

Cortaram minha cabeça, se alimentam de meu cérebro
Mas, por que está chorando?
Não sabia que o horror deste momento...
Mãe! Não estou vendo a sua cabeça



APRESENTAMOS



E... ESSE POEMA?

POR JOÃO VITOR DE LEMOS TÓFFOLI

João Vitor de Lemos Tóffoli é natural de Vacaria/RS, autor dos livros: *Devaneios de Euforia* e *Devaneios de Utopia*. Atualmente escreve o seu terceiro livro, *Chão de Jardim*, assim como, já participou de diversas antologias.

E esse poema? Quando vai se soltar?
Só se as minhas palavras beijarem o ar.
As letras podem soltar o oxigênio
diante das sílabas a dançar no silêncio.
Com isso, agora, posso começar a escrever,
porém, somente se eu me entristecer.

E esse poema? Escreve só se entristecer?
Talvez... mas, quando eu só souber me descrever.
Sinto que sou alguém abstrato,
Existindo numa forma e um vazio em contato.
A dor poderá até mesmo me retornar,
porém, jogo ela no mar.

E esse poema? Quando vai nadar?
Quando eu lhe ensinar a não se afogar.
Mas, ele vai navegar pelo mar.
Os caracteres nadaram nas ondas
e as sílabas vão aprender a surfar,
tal qual, a brisa que irá te encantar...
A mar e ar.

E esse poema? Quando vai caminhar?
Quando ele souber em como te alcançar.
As sentenças em você podem pular
A linguagem deve nos reunir
e as frases vão se compartilhar.
Num grande amor das raízes... a flor ir.

E esse poema? Quando ele vai amar?
Somente quando eu puder lhe beijar.
Nós vamos sair para aquele jantar,

o teu caminho vai ficar registrado,
mas, os seus lábios... serão decifrados
e o nosso amor, vai crescer pelos reinados.

E esse poema? Fala só de amor?
Não, ele também sabe o que é a dor.

Enganarei como um ator,
falarei alto como um autor,
o palco do mundo é horrível
e eu, sou apenas mais um invisível.

E esse poema? O que tem a dizer?
Ele assim como eu... irá envelhecer.
Ele deve para que possa ser rescrito,
para que um leitor venha ser mais um inscrito.

Uma história vai se concretizar
e o resto disso, irei lhe soletrar.

...P-o-e-m-a-r...

Poemar.

E esse poema? Vai se prender?
Vou transformá-lo num novo ser.

O poema é mais um pássaro,
soltado por um forte bárbaro,
em um sonho tão inquieto,
onde o fim é um objeto.

E esse poema? Vai voltar a sonhar?
Quando das asas puder compartilhar.

De voo livre vai cantarolar,
com sua voz pode até velejar.
Com tamanha melodia de um legado,

o delírio é mais um enunciado.

E esse poema? Vai deixá-lo preso?

Não, eu devo e preciso libertar ele.

Mesmo que a prisão seja mais uma grande ilusão,
com a imaginação, posso encontrar uma razão.

Os versos são todos inversos
e em cada linha são universos.

E esse poema? Pode falar sobre a vida?

Talvez, mas, assim como, tal, está perdida.

Cada traçado é uma peça
e a estrofe vira um quebra cabeça.
São vários os pontos de encontro
e todos deixam um confronto.

E esse poema? Fala sobre o quê?

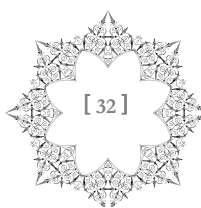
Tudo e Nada...

No final. São somente algumas rimas.

Sendo ínfimas.

E esse poema? Tem alguma mensagem?

Talvez, mesmo ele estando só de passagem,
acaba sendo insólito como uma miragem,
mas, com os inúmeros detalhes de uma imagem.



APRESENTAMOS

UM AMOR À MODA ANTIGA

POR JORDY COSTA BEZERRA

Jordy Costa Bezerra é locutor e comunicador, apaixonado pela comunicação, pela música e pelas palavras. Sua relação com a poesia começou ainda na infância e se estendeu até o ensino médio, período em que deixou de escrever. Após anos afastado da escrita, reencontrou seu antigo hábito ao ser lembrado por uma colega de escola dos poemas que costumava escrever. Desse reencontro nasceu "Um Amor à Moda Antiga", obra que marca seu retorno à poesia e sua participação no Poemas Contemporâneos.



Queria um amor à moda antiga
Daqueles que a gente via nas novelas
Com declarações, buquê de flores
E até jantar à luz de velas

Talvez seja uma busca em vão
Talvez me chamem de emocionado
Talvez eu até me perca no caminho
Buscando um amor do passado

Mas se eu encontrar esse amor
Vou gritar ao mundo minha felicidade
Se for preciso escrevo até nas estrelas
Que achei minha cara metade

Não sei como serão seus olhos
As qualidades e nem os defeitos
Mas sei que estou disposto a tudo
Pra viver esse amor perfeito

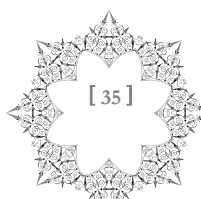
Já imagino o casamento
Os convidados a admirar
A noiva mais linda que esse céu já cobriu
E eu esperando no altar

Em alguns anos o primeiro filho
O fruto perfeito do nosso amor
Imagino até um piguinho de gente
Me chamando de avô

Aos domingos vai ter piquenique
Mas já não teremos tanta disposição

Pois a idade já vai está nos cobrando
Um dos juramentos da nossa união

De amar e respeitar um ao outro
Até que a morte venha nos separar
Mas, enquanto vida houver
Esse amor vai ser o meu melhor lugar



APRESENTAMOS

TRÊS NOITES DE LUAR EM OURO PRETO (MG)

POR MARCO ANTONIO LEITE BRANDÃO

Formado em Engenharia Elétrica pela EESC (Escola de Engenharia de São Carlos - USP) e em Turismo pela UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto). Seu último emprego foi na FPMSC (Fundação Pró-Memória de São Carlos), onde trabalhou de 2001 a 2013 como Coordenador de Unidade de Patrimônio e Assessor da Presidência.

Últimos trabalhos publicados: Ufpórianas (ou Ouro Preto dos meus uais e das repúblicas estudantis), MG, Ouro Preto, EDUFOP, 2023; Almanaque de São Carlos (V) - Uma universidade para São Carlos, MG, Mariana, Editora Dom Veloso, edição do autor, 2024.

Praça do alferes Inconfidente
Banho de lua sobre Ouro Preto
No relógio de algarismos romanos
Os ponteiros abraçados estão
Apontados para Via Láctea acima

Então um espectro se faz presente
Caminhante noturno no compasso
Em passo lasso... lentamente
Ingressa no largo... *lupinamente*
Olhar aceso à Bela Lugosi... arfante

Sorvendo o luar como se oxigênio
Um uivo então entoa... lancinante
No memorial se *milparte* em explosão
Então... percebo-me em fragmentação
Absorvido pelos raios da lua cheia

E

Nosferatu em vigília pela cidade
Em noite de luar... esplendorosamente
Prateando por todo horizonte

Moeda de prata no céu resplandecente
E em cada beco ecoa um uivo lupino
Num festival coral ao caminhante

Alcei-me ao alto... ao brônzeo alferes
Estático sobre o pétreo-brônzeo memorial
Fiz-me asas e voei para dentro de mim

Sorvendo a lua cheia até o dia nascer!...'

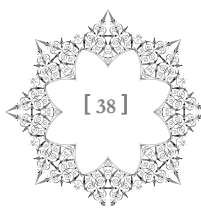
E

Era uma vez... num dia de festival
Após intenso *ouropretar-zepereirar*
Aconcheguei-me para desfrutar
Repouso... após o corso dos Lacaios
Enluarando-me madrugada afora

Eis que adormeço sobre os degraus
Lá da escadaria da Igreja do Carmo
E tal *vangochiano* pintor de Kurosawa
Vi-me projetado noutra tela adentro
Sendo lançado ao tema do suplício

Do onírico tríptico de Hieronymus Bosch
Eis-me então em meio a um denso bosque
Com um exército de tinhosos no encalço
Do meu corpo e alma!... em total alvoroço
Aflito despertar veio em meu socorro

Saltei pelos degraus abaixo em carreira
Como o povo de Odessa sob artilharia
Das botas do Czar... Por fim fiz-me a prumo
Depois de tudo... nem por brincadeira
Eu queria saber dos Cariás do Zé Pereira



APRESENTAMOS

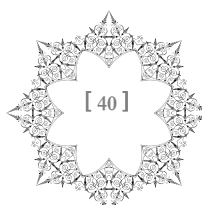
The background is a rich, golden-brown magical scene. At the bottom, an open book with glowing, handwritten pages sits on a dark, reflective surface. A quill pen lies on the right page. To the right of the book, a vibrant red lily flower stands. In the upper right, a large, glowing full moon hangs over a city skyline with tall buildings. A white dove flies in the upper left corner. Several sheets of paper with cursive handwriting float in the air, and a few autumn leaves are scattered around. The overall atmosphere is warm and enchanting.

CHUVA

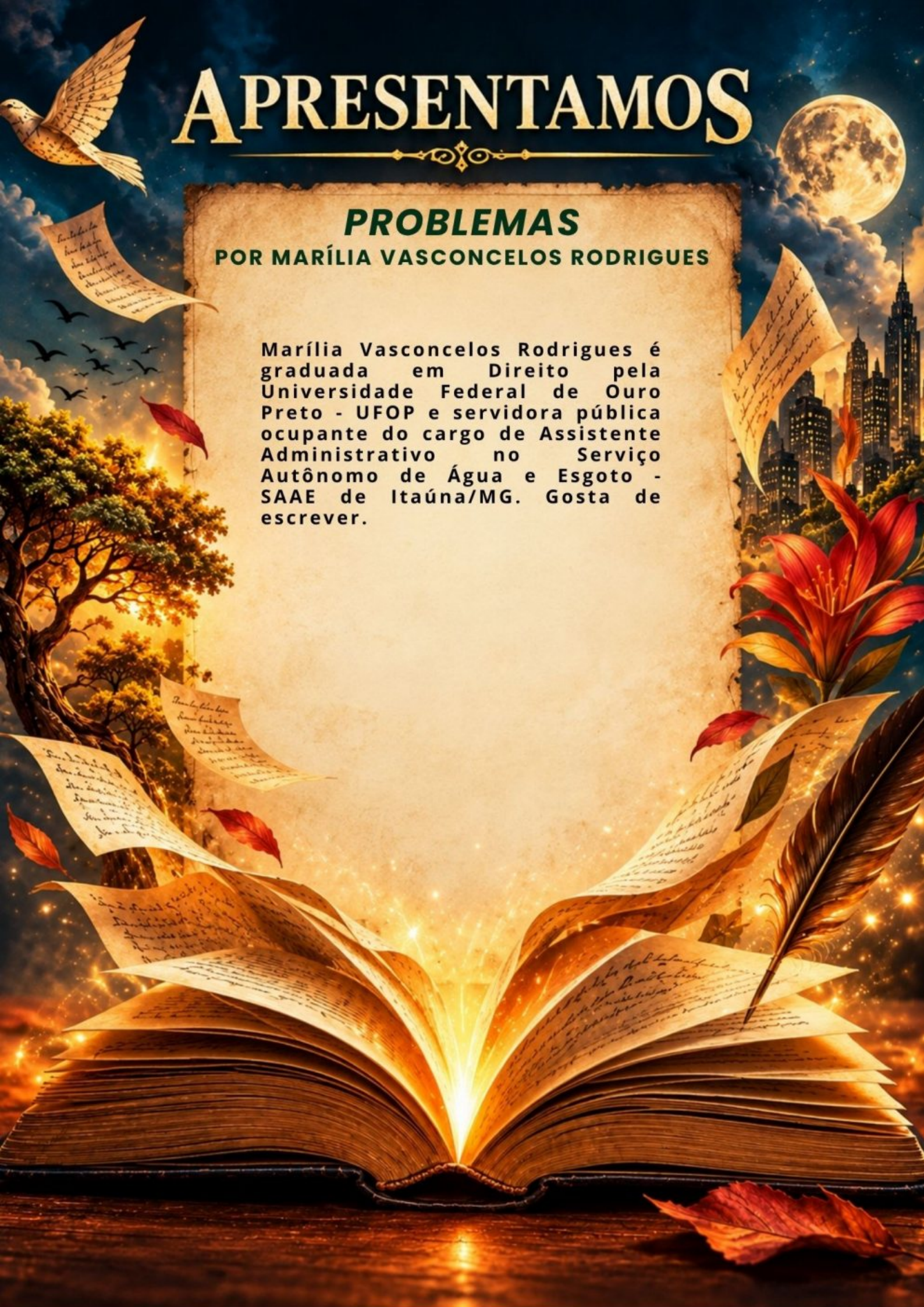
POR MARÍLIA VASCONCELOS RODRIGUES

Marília Vasconcelos Rodrigues é graduada em Direito pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP e servidora pública ocupante do cargo de Assistente Administrativo no Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE de Itaúna/MG. Gosta de escrever.

A chuva veio molhar
e se misturar com meu pranto,
para a alma lavar
e levar embora todo o desencanto,
todo ressentimento,
todo tormento.
Cada gota que me toca
assume nova forma,
escorre e no rio desemboca.
Águas que trazem esperança e alento
e que ensinam a superar
crises de momento.
Cada gota sai do rio e para lá há de voltar,
depois de a nuvem meu corpo molhar
e minha alma purificar.
E depois da tempestade, o sol há de brilhar,
trazendo forças para a harmonia brotar.



APRESENTAMOS

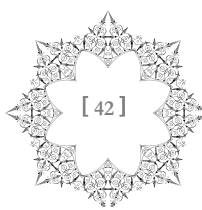
The background of the entire page is a fantastical illustration. At the bottom, an open book with aged, yellowed pages lies on a dark, reflective surface. The pages are glowing with a warm, golden light, and several sheets of paper with cursive handwriting are floating around it. A large, dark quill pen rests on the right side of the book. In the upper left, a white dove with its wings spread flies towards the right. The sky is a deep blue with a large, full, golden moon in the upper right. A city skyline with tall buildings is visible in the background on the right side. The overall atmosphere is magical and artistic.

PROBLEMAS

POR MARÍLIA VASCONCELOS RODRIGUES

Marília Vasconcelos Rodrigues é graduada em Direito pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP e servidora pública ocupante do cargo de Assistente Administrativo no Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE de Itaúna/MG. Gosta de escrever.

Sempre soube que me traria problemas,
mas resolvi me aventurar
e fiquei presa por algemas,
sem querer de você me soltar.
Sem dinheiro, viajamos
em uma caminhonete velha
para estradas de todo canto.
Sem conforto, contamos
as estrelas e as goteiras da telha
do nosso recanto.
Sem disciplina, dançamos
ao som de confissões ao pé da orelha
e envolvidos por um profundo encanto.
Até que tudo se transformou em pranto.
Quando em uma manhã de tempo nublado,
ligaram para dizer que seu carro estava queimado,
após um acidente.
Então, tudo acabou tragicamente
e me fez entender
que o maior dos problemas foi lhe perder.





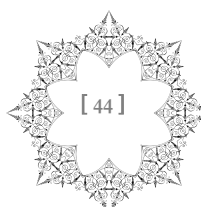
APRESENTAMOS

PROMESSAS

POR MARÍLIA VASCONCELOS RODRIGUES

Marília Vasconcelos Rodrigues é graduada em Direito pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP e servidora pública ocupante do cargo de Assistente Administrativo no Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE de Itaúna/MG. Gosta de escrever.

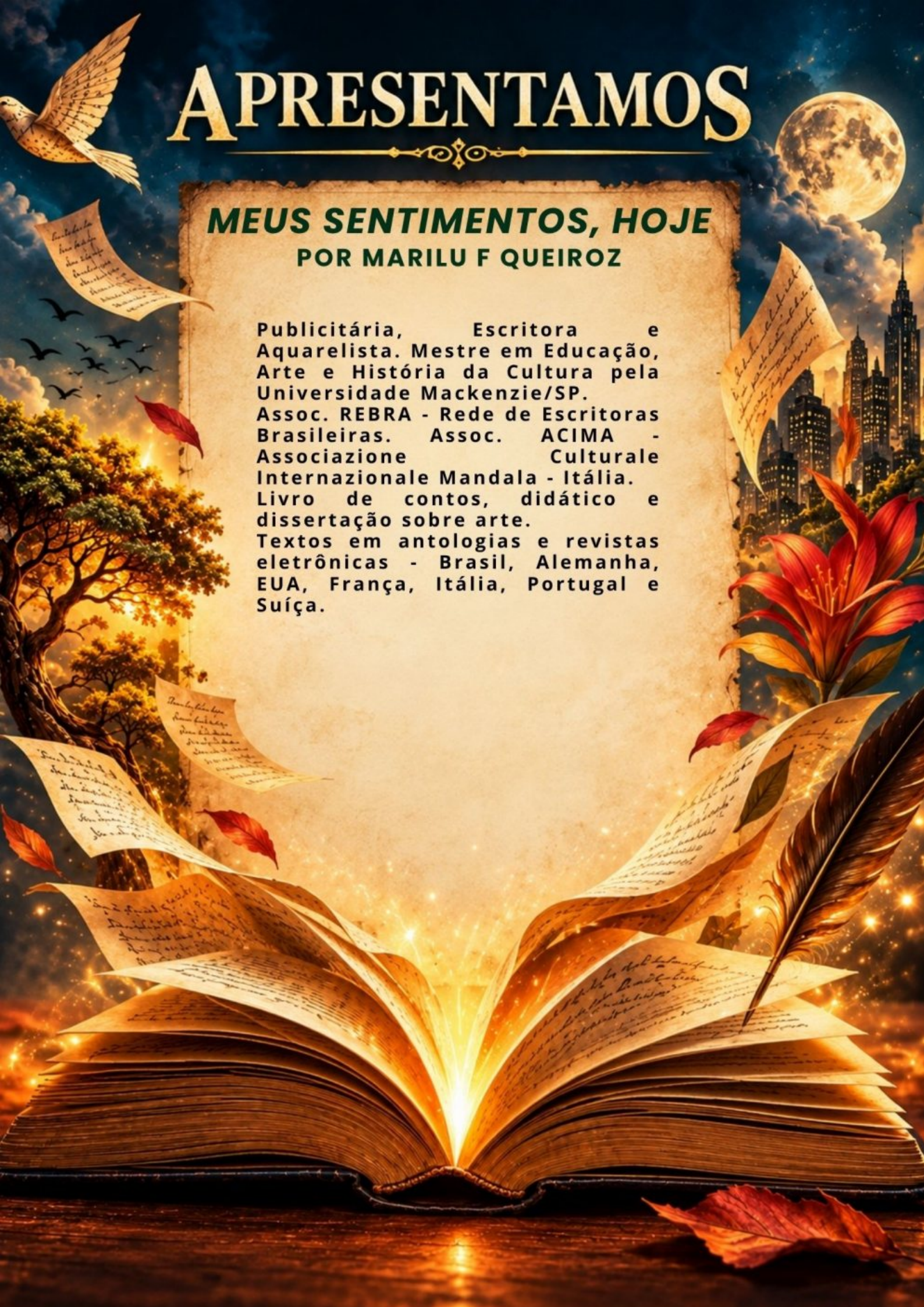
Promessa vazia
que me fez
de que nunca partiria.
Acreditei no que disse mais de uma vez
e sucumbi no tempo,
que passou sem sua volta.
Fiquei ao relento,
sem resposta
das mensagens que enviei
e sem o afeto
que tanto esperei.
Acordei sem o teto
e sem o chão,
quando descobri,
sem intenção,
que você não viria mais aqui,
pois virou a chave depressa
e abriu a porta de outro lar,
sem se lembrar de sua vida pregressa.
Com sua nova família,
como se não me conhecesse,
você sorria.
E, sem remorso, dizia
ser o homem mais feliz do mundo
e fazia as mesmas promessas
que você sabia, no fundo,
que não cumpriria,
pois sairia às pressas
para voar para outro lugar,
reincidindo nos mesmos deslizes,
ao quebrar as mesmas promessas
e causar os mesmos danos que, um dia, desfizeram nosso lar.



APRESENTAMOS

MEUS SENTIMENTOS, HOJE **POR MARILU F QUEIROZ**

Publicitária, Escritora e Aquarelista. Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Mackenzie/SP. Assoc. REBRA - Rede de Escritoras Brasileiras. Assoc. ACIMA - Associazione Culturale Internazionale Mandala - Itália. Livro de contos, didático e dissertação sobre arte. Textos em antologias e revistas eletrônicas - Brasil, Alemanha, EUA, França, Itália, Portugal e Suíça.

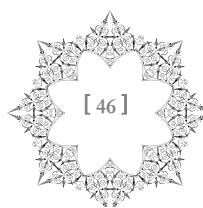


Pensamentos...
Espontânea e singela linguagem.
Flutuam, mergulham,
encontram, desencontram
significantes, significados...

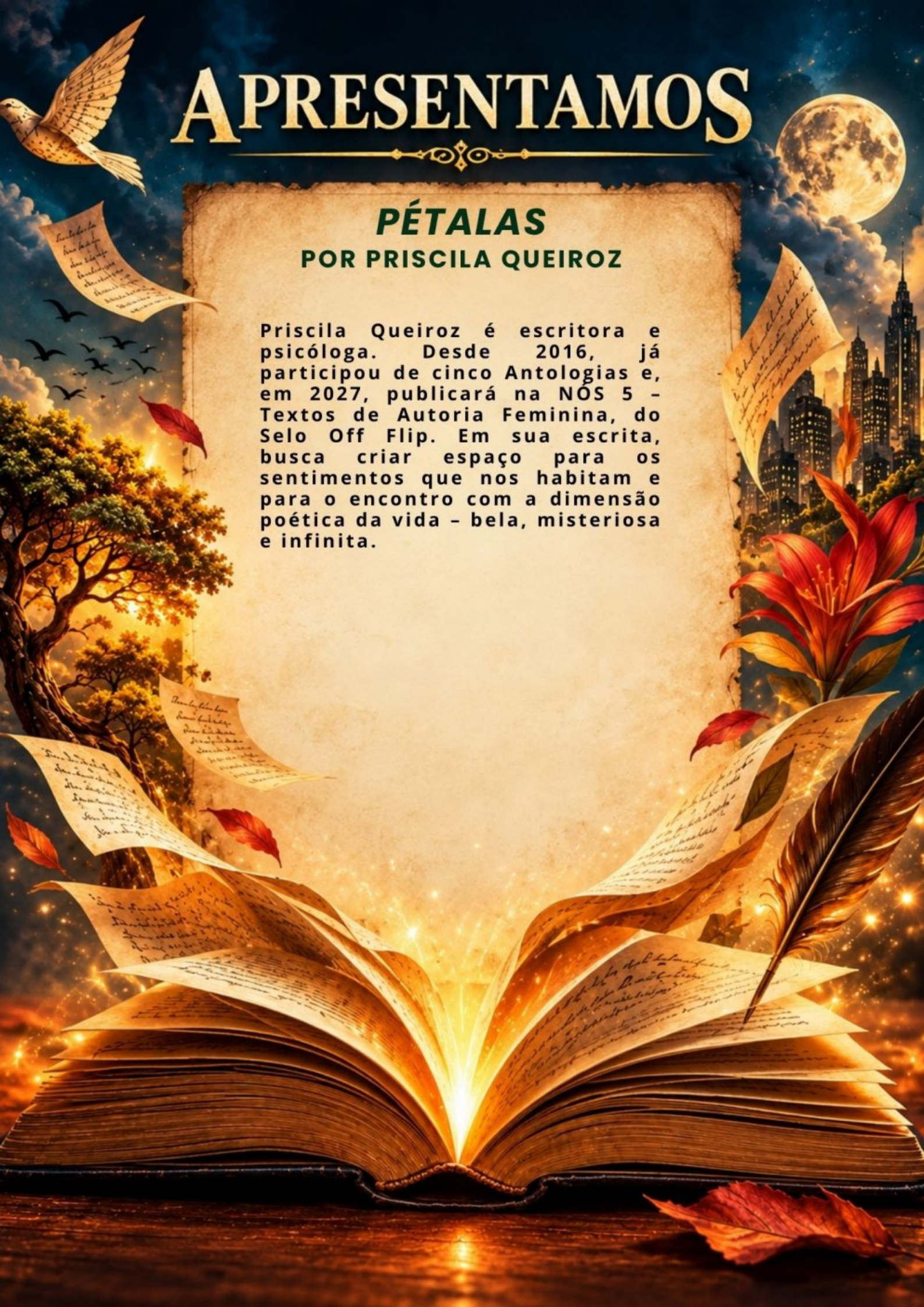
Pensamentos...
Desencadeiam sentimentos,
segredos, chamegos.
Mostram, demonstram
poemas metrificados...

Pensamentos...
Palavras que saem de dentro;
Reflexos mentais, sentimentais,
aliteraões, assonâncias.
Trocadilho poético...

Pensamento é ritmo
onomatopeia dos sentidos...
Poema por si só!



APRESENTAMOS



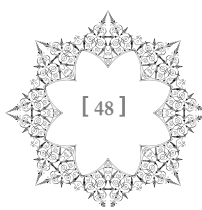
PÉTALAS POR PRISCILA QUEIROZ

Priscila Queiroz é escritora e psicóloga. Desde 2016, já participou de cinco Antologias e, em 2027, publicará na NOS 5 - Textos de Autoria Feminina, do Selo Off Flip. Em sua escrita, busca criar espaço para os sentimentos que nos habitam e para o encontro com a dimensão poética da vida - bela, misteriosa e infinita.

Luz solar
na fria manhã
acaricia
pétalas
em ténue lilás

A flor do porvir,
na terra pedregosa

deseja bom-dia
aos olhares
que nela
repousam



APRESENTAMOS

A magical book with glowing pages, a quill pen, a city skyline, a full moon, and flying papers. The book is open, and its pages are filled with handwritten text. A quill pen lies on the right page. In the background, a city skyline is visible under a full moon, and several papers are flying through the air. The scene is illuminated by a warm, golden light.

SERIA MESMO ELA?

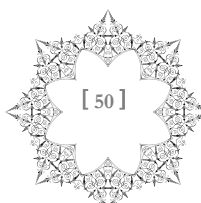
POR SELMA LUANNY

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias - em papel. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Selma Batalha, tem lançado sua obra.

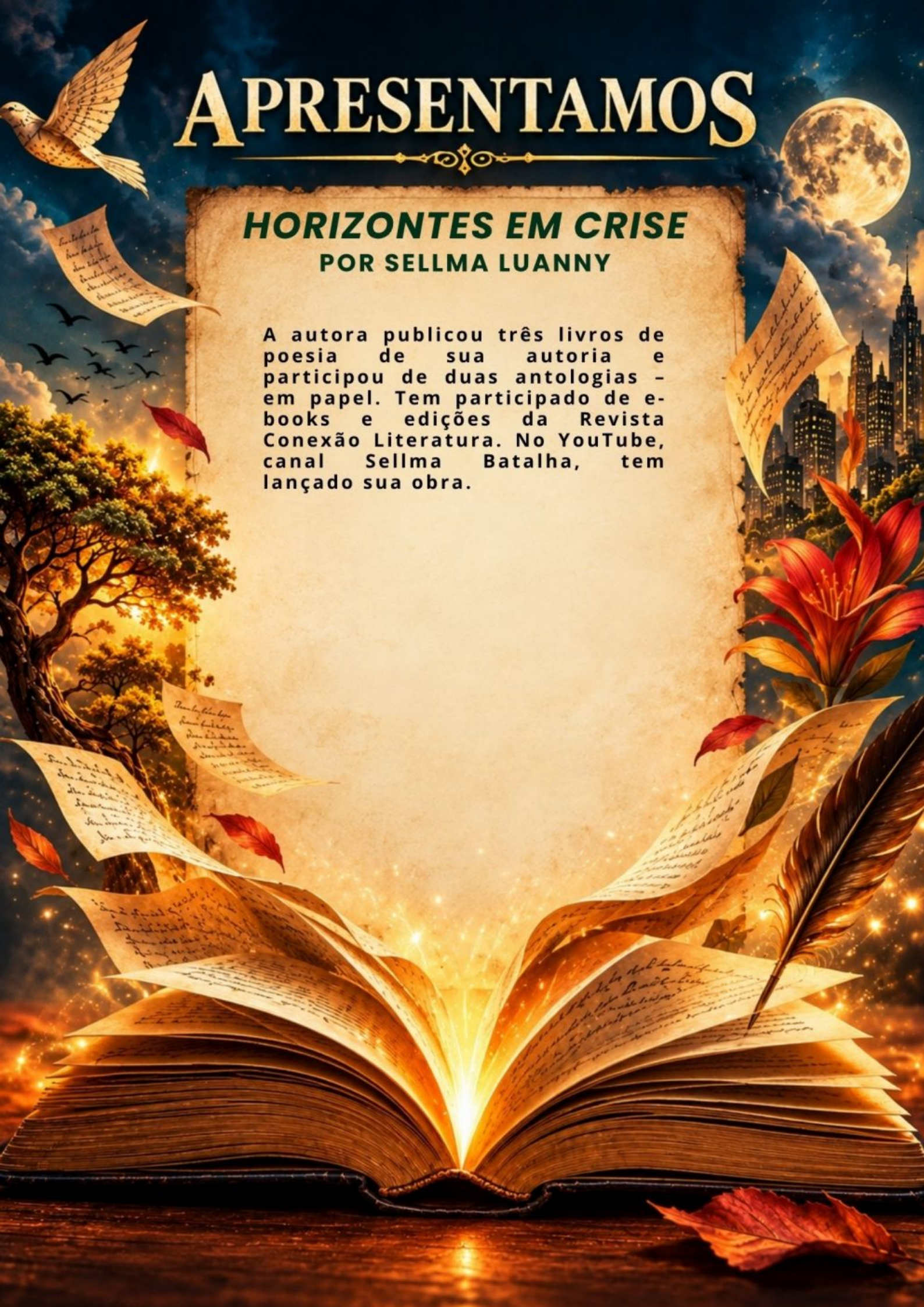
Seria mesmo a lua
quando alta nos céus...

ou a sua ausência
na escuridão da noite?

Sinto que a sua presença
ou ausência... atordoa.



APRESENTAMOS

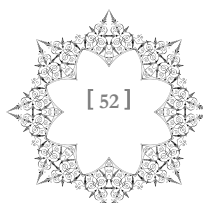
The background is a rich, golden-brown magical scene. At the bottom, an open book with glowing pages sits on a dark, reflective surface. From the book, several sheets of paper with cursive handwriting float upwards. To the left, a large, leafy tree is partially visible. To the right, a city skyline with a prominent skyscraper is seen under a night sky with a large, full moon and scattered stars. A quill pen lies on the right side of the book. The overall atmosphere is one of wonder and literary magic.

HORIZONTES EM CRISE **POR SELMA LUANNY**

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias - em papel. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Selma Batalha, tem lançado sua obra.

Abre-se a cortina
e qualquer físico horizonte...
maculado.

E o interno horizonte
esperançoso e visionário...
em meio à
branco-acinzentada tela...
desfigurado.



APRESENTAMOS

O ASTRO REI, MEU IRMÃO POR SOPHIÉN

Sonia Maria Martins, que assina seus trabalhos poéticos como Sophiën, é escritora e poeta brasileira. Sua escrita transita entre a maturidade feminina, a espiritualidade, a natureza e as inquietações do mundo contemporâneo. Participa de antologias e seleções literárias no Brasil e em Portugal. É autora de Mais Eu — Um relato sobre a maturidade feminina, obra em preparação, na qual reúne memória, reflexão e poesia em torno da experiência de amadurecer e reinventar-se.

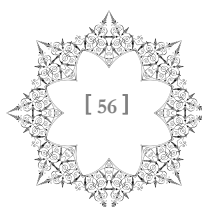


Todos os dias,
à tarde,
sinto o calor do sol
batendo,
sem pudor,
à porta
de minha casa.
Por trás
das cortinas,
raios de sol
clareiam a sala.
Sinto o calor
dominando o ambiente,
revestindo minha pele,
ruborizando
o meu rosto.
Lentamente,
perde as energias.
Vai recolhendo
os seus raios.
O calor
se abrandando
e meu corpo
respira,
aliviado...
Descerrei
as cortinas.
Abro
a janela.
Deixo
a brisa entrar.
Fixo o olhar

no horizonte.
O dia
vai se despedindo...

É uma entrega
silenciosa.
Matizes
de vermelho
e laranja.
Luz
e sombra,
harmoniosamente,
se revelam
diante dos meus olhos.
Sinto-me
inebriada.
Um sopro divino
enche
meus pulmões.
Agradeço
a Sua presença;
e espero,
quicá,
poder,
novamente,
ter a esperança
de um novo dia
e vislumbrar...
outros
pores do sol.

É assim
que a jornada diária
do Astro-Rei
se encerra.
Humildemente,
ele entrega,
sem resistência,
o seu cetro
à irmã Lua.





CONHEÇA OUTROS

TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO

CONEXÃO LITERATURA

// LITERATURA QUE
CONECTA, **EMOCIONA**
E **TRANSFORMA!**



TENHA ACESSO
AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO:

CLIQUE AQUI!



HISTÓRIAS QUE
INSPIRAM



EMOÇÕES QUE
CONECTAM



PALAVRAS QUE
TRANSFORMAM



AUTORES QUE
ENCANTAM

FIQUE POR DENTRO DO
MUNDO DOS LIVROS!



VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR



CURTA: FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA



SIGA: INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA



INSCREVA-SE:
YOUTUBE.COM/CONEXAONERD



E-MAIL:
ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG



**PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS.
LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO.**

CLIQUE AQUI!